

Resumo - Culpabilidade

Conceito

- **Juízo de reprovabilidade** acerca da **conduta** do agente, considerando-se suas circunstâncias pessoais;
- Aqui, o **objeto de estudo** não é o fato, mas o **AGENTE**;

Teorias

- **Psicológica** - o agente seria **culpável se era imputável no momento do crime** e se havia agido com dolo ou culpa.

Essa teoria só poderia ser utilizada por quem adota a teoria **causalista (naturalística)** da conduta (pois o dolo e a culpa estão na culpabilidade).

Para os que adotam a teoria **finalista** (nosso código penal), **essa teoria da culpabilidade é impossível**, pois a teoria finalista aloca o **dolo e a culpa na conduta**, e, portanto, no **fato típico**.

- **Normativa ou psicológico-normativa** - “possibilidade de agir conforme o direito” e a consciência da ilicitude. A culpabilidade seria, portanto, a conjugação do elemento subjetivo (dolo ou culpa) e do juízo de reprovação sobre o agente.
- **Teoria extremada da culpabilidade (normativa pura)** - dolo e culpa como elementos do fato típico (teoria finalista).
 - Qualquer discriminante

- putativa configura erro de proibição;
- Mesmos elementos da teoria limitada;
- Teoria **não adotada**.
- **Teoria limitada da culpabilidade (teoria adotada)**:
 - Imputabilidade;
 - Potencial consciência da ilicitude;
 - Exigibilidade de conduta diversa;
 - Diferencia as discriminantes putativas.

Em linhas gerais, portanto, a teoria extremada e a teoria limitada dizem a mesma coisa, divergindo apenas no que toca ao tratamento que deve ser dado às discriminantes putativas.

- **Erro do tipo e erro de tipo de proibição**;

Elementos

Imputabilidade penal

- **Capacidade** mental de **entender o caráter ilícito da conduta** e de comportar-se conforme o direito.
- **Biológico** - se o agente tem menos de 18 anos, é imputável;
- **Psicológico** - análise do caso concreto;
- **Biopsicológico** - teoria **adotada**.

Menor de 18 anos

- **Critério** meramente **biológico** e taxativo;
- **Inimputável**.
- Se o agente é menor de 18 anos, **responde perante o ECA** não se aplicando a ele o CP.

Doença mental ou desenvolvimento mental incompleto ou retardado

- Deve-se analisar se o agente era **inteiramente incapaz** de entender o caráter ilícito da conduta ou se era **parcialmente incapaz** disso. No primeiro caso, será **isento de pena**, inimputável. No segundo, semi-imputável, **redução de 1/3 a 2/3**.

Se o agente for **INIMPUTÁVEL**, **exclui-se a culpabilidade** e ele é **isento de pena**. Se for **SEMI-IMPUTÁVEL**, será considerado culpável (**não se exclui a culpabilidade**), mas sua pena será reduzida de 1 a 2/3.

Sonambulismo?

- Ausência de conduta, já que não há dolo ou culpa. **Afasta-se, portanto, o fato típico, e não a culpabilidade**.

Embriaguez

- **Não é uma hipótese de inimputabilidade**.
- Todavia, a embriaguez **pode afastar a imputabilidade** quando for **acidental**, ou seja, **decorrente de caso fortuito ou**

- força maior (e mesmo assim **deve ser completa** e retirar totalmente a capacidade de discernimento do agente). Embriaguez acidental **incompleta** o agente tem pena reduzida de **1/3 a 2/3**.
- **Embriaguez patológica** - o agente será tratado como doente mental - **pode excluir a imputabilidade**.

Potencial consciência da ilicitude

- **Possibilidade** de o **agente**, de acordo com suas características, **conhecer o caráter ilícito do fato**.

Quando o **agente** age **acreditando** que sua **conduta** não é penalmente **ilícita**, comete **erro de proibição**.

Exigibilidade de conduta diversa

- Não basta que o agente seja imputável, que tenha potencial conhecimento da ilicitude do fato, é **necessário**, ainda, que **o agente pudesse agir de outro modo**.

Causas de exclusão da CULPABILIDADE

- Inimputabilidade Penal - **menor de 18 anos**.
- **Coação MORAL irresistível** - ameaça de lhe fazer algum mal grave.
- **Obediência hierárquica** - cumprimento de uma ordem

ilegal proferida por um superior hierárquico – A ORDEM NÃO PODE SER MANIFESTAMENTE ILEGAL.

- o Só se aplica aos **funcionários públicos**, não aos **particulares**.
- Erro de proibição escusável (**inevitável**):
 - o **Evitável**? Redução de 1/6 a 1/3.

Erro

Erro de tipo essencial

- Representação errônea da realidade;
- Também **pode ocorrer** nos crimes **omissivos impróprios** (comissivos por omissão);
- **Escusável** – **levar a bolsa** idêntica **por engano** – não poderia, com um exercício mental razoável, saber que aquela não era a sua bolsa;
- **Inescusável** – **poderia**, mediante um esforço mental razoável, **ter agido de outra forma**;

Erro de tipo permissivo

- Erro sobre os pressupostos objetivos de uma causa de justificação (excludente de ilicitude);
- Seria, basicamente, uma descriminante putativa;

Erro de tipo accidental

- Erro na execução do fato criminoso ou um desvio do

nexo causal da conduta com o resultado;

- **Erro sobre a pessoa** – pratica o ato contra pessoa diversa da pessoa visada;
 - o **Responde** como se tivesse **praticado** o crime **contra a pessoa visada** – **teoria da equivalência**.
- **Erro sobre o nexo causal** – alcança o resultado pretendido, mas em razão de um nexo causal diferente daquele que o agente planejou.
 - o Sentido estrito – **José atira em Maria que cai na piscina e morre por afogamento** – responde por afogamento.
 - o Dolo geral ou aberratio causae – dolo geral ou sucessivo – engano no que se refere ao meio de execução do delito.
 - o Erro na execução – errar na hora de executar o delito – mero acidente. – **Aberratio ictus**.
 - o Erro sobre a execução com unidade simples – atinge pessoa diversa daquela visada – responde como se tivesse atingido a pessoa visada.
 - o Erro sobre a execução com unidade complexa – atinge a vítima visada e também outra não

visada – responde pelos dois crimes.

- o Erro sobre o crime ou resultado diverso do pretendido – pretende cometer um crime, mas, por acidente ou erro na execução, acaba cometendo outro. – **relação de pessoa x coisa**.
 - Unidade simples – atinge apenas o resultado não pretendido – acerta uma planta ao invés da pessoa. – responde apenas por tentativa de homicídio.
 - Unidade complexa – atinge tanto o alvo quanto a coisa não pretendida – responderá por ambos os crimes.
 - Erro sobre o objeto – erro sobre a coisa visada. – responde pela conduta efetivamente praticada.
- **Erro determinado por terceiro** – erra porque alguém o induz a isso. – só

responde pelo delito aquele que provoca o erro.

- **Erro de proibição** – quando o agente age acreditando que sua conduta não é ilícita.
 - o Escusável – era impossível àquele agente, naquele caso concreto, saber que sua conduta era contrária ao direito. – exclui-se a culpabilidade e é isento de pena.
 - o Inescusável – era possível, mediante algum esforço, entender que se tratava de conduta ilícita. – permanece a culpabilidade, com diminuição de 1/6 a 1/3.
 - o Indireto – trata-se de erro sobre a existência e/ou limites de uma causa de justificação em abstrato. – Erro de proibição.
- **Descriminante putativa** – situações nas quais o agente incide em erro por acreditar que está presente uma situação que, se existisse, tornaria sua ação legítima;
- **Delito putativo** – agente comete um indiferente penal, mas acredita estar praticando crime.